

A PERCEÇÃO DOS DISCENTES E DOS DOCENTES E UM OLHAR SOBRE O PROJETO PEDAGÓGICO: O QUE REVELAM SOBRE A TEMÁTICA AMBIENTAL NO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO DE UMA UNIVERSIDADE FEDERAL?

JOSIVANIA DA PAZ SANTOS

Bacharel em Administração, Universidade Federal de Alagoas – UFAL, Brasil.
josysantos_paz@hotmail.com

JOSE RODOLFO TENÓRIO LIMA

Mestre em Administração, Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC, Brasil.
Professor, Universidade Federal de Alagoas – UFAL, Brasil.
jrtlma@gmail.com

MILKA ALVES CORREIA BARBOSA

Doutora em Administração, Universidade Federal do Pernambuco – UFPE, Brasil.
Professora, Universidade Federal de Alagoas – UFAL, Brasil.
milka.correia@feac.ufal.br

Resumo

O artigo tem o objetivo de analisar como a temática ambiental está inserida no curso de Administração da Universidade Federal de Alagoas, do Campus Arapiraca. Para tanto, foi realizado um estudo a partir do método de estudo de caso. A coleta dos dados adotou os seguintes procedimentos: aplicação de questionário a discentes matriculados no curso, entrevista com docentes e análise do Projeto Pedagógico. Os resultados mostram que as temáticas ambientais não são contempladas pelas ementas das disciplinas e que aproximadamente 58% dos discentes respondentes afirmam sentir falta da temática. Os docentes entrevistados reconhecem a importância da temática para a formação do futuro administrador, porém consideram que a falta de conhecimento acerca dela seria a principal dificuldade encontrada para o desenvolvimento deste tema. Conclui-se que o curso não inclui, de fato, a temática ambiental na matriz pedagógica, deixando lacunas de conhecimentos e habilidades que serão relevantes para os futuros administradores.

Palavras-chave: educação para a sustentabilidade, ensino de administração, gestão ambiental.

THE PERCEPTION OF STUDENTS AND TEACHERS AND A LOOK AT THE PEDAGOGICAL PROJECT: WHAT DO THEY REVEAL ABOUT THE ENVIRONMENTAL THEME IN THE ADMINISTRATION COURSE OF A FEDERAL UNIVERSITY?

Abstract

The article aims to analyze how the environmental theme is inserted in the Federal University of Alagoas (UFAL) Administration course, Campus Arapiraca. For this, a study was developed from the case study method. The data collection adopted the following procedures: questionnaire application to students enrolled in the course, interview with teachers and analysis of the Pedagogical Project. The results showed that the environmental themes are not covered by the disciplines syllabus and approximately 58% of the respondent students affirm the lack of the theme. All teachers interviewed recognize the theme's importance for the future administrator formation, but consider that the lack of knowledge about it would be the main difficulty for the development of this theme in the course as a whole. It is stated that the course doesn't include, indeed, environmental thematic in the pedagogical matrix, causing knowledge and skills lack that will be relevant for future administrators.

Keywords: education for sustainability, teaching administration, environmental management.

LA PERCEPCIÓN DE LOS ESTUDIANTES Y DE LOS DOCENTES Y UN OLLAR SOBRE EL PROYECTO PEDAGÓGICO: LO QUE REVELAN SOBRE LA TEMÁTICA AMBIENTAL EN EL CURSO DE ADMINISTRACIÓN DE UNA UNIVERSIDAD FEDERAL?

Resumen

El artículo tiene el objetivo de analizar como la temática ambiental está inserida en el curso de Administración de la Universidad Federal de Alagoas, del Campus Arapiraca. Por tanto, fue realizado un estudio a partir del método de estudio de caso. La coleta de los datos adopto los siguientes procedimientos: aplicación de un cuestionario a los estudiantes matriculados en el curso, entrevista con los docentes y análisis del Proyecto Pedagógico. Los resultados muestran que las temáticas ambientales no son contempladas por las menciones de las disciplinas y que aproximadamente 58% de los discentes respondientes afirman sentir falta de la temática. Los docentes entrevistados reconocen la importancia de la temática para la formación del futuro administrador, por lo tanto consideran que la falta de conocimiento acerca de ella sería la principal dificultad encontrada para el desarrollo de este tema. Se concluye que el curso no incluye, de hecho, la temática ambiental en la matriz pedagógica, dejando lagunas de conocimientos y habilidades que serán relevantes para los futuros administradores.

Palabras clave: educación para la sustentabilidad; enseñanza de administración; gestión ambiental.

INTRODUÇÃO

Com a evolução da consciência ambiental, desenvolvida principalmente a partir da segunda metade do século XX, começou-se por todo o mundo a busca por uma forma de minimizar os impactos adversos ao meio ambiente. Estas mudanças se desenvolveram em diversas dimensões, como a política, a legal e a mercadológica (Leis, 1999).

As organizações, por serem influentes nos impactos adversos ao meio ambiente, têm sido demandadas de forma crescente para que inovem suas estratégias, na busca por minimizar tais efeitos. Diante dessas exigências, as empresas começaram a adotar a gestão ambiental como mecanismo adaptativo ao novo contexto. Cabe destacar que a gestão ambiental adotada nas organizações nem sempre foi uniforme e homogênea. As primeiras medidas organizacionais foram restritas ao controle da poluição (end-of-pipe), porém, com as alterações existentes na percepção das organizações diante de demandas mercadológicas por uma atuação “verde”, passou-se a agir de forma mais estratégica com a temática ambiental (Corraza, 2003; Lima, Cunha, & Lira, 2010; Maimon, 1996; Porter & Linde, 1995).

Neste contexto, identifica-se a importância do Administrador na gestão de uma organização, no que se refere a sua função como tomador de decisões. Tais decisões devem ter a capacidade de conciliar as estratégias relacionadas às demandas ambientais aos interesses econômicos da organização (Andrade, Tachizawa, & Carvalho, 2000; Campos, & Shigunov Neto, 2007; Donaire, 2009).

Diante da necessidade de as organizações terem sob sua gestão profissionais capacitados para exercer a gestão ambiental, promovendo o compromisso com a responsabilidade ambiental, percebe-se a importância de que os cursos de Administração formem profissionais conscientes das necessidades ambientais. Esse fato pode ser percebido nos trabalhos de Barbieri (2004), Campos e Shigunov Neto (2007), Pinheiro, Monteiro, Peñalosa e Machado (2010), Jacobi, Raufflet e Arruda (2011), Oliveira, Oliveira e Costa (2010), Sinay, Dalbem, Loureiro e Vieira (2013), Melo e Brunstein (2013), Lacerda, Silva, Silva e Souza (2014) e Santos, Florêncio e Alves (2015).

Nesses trabalhos, ressalta-se que a temática ambiental deve ser inserida nos cursos de Administração, agregando à formação de futuros administradores a construção de conhecimento, habilidades e atitudes voltadas para a preservação e recuperação do meio ambiente.

O presente artigo teve como objetivo analisar como a temática ambiental está inserida no curso de graduação em Administração da Universidade Federal de Alagoas, Campus Arapiraca. Para tanto, traçaram-se os seguintes objetivos específicos: a) analisar o Projeto Pedagógico do Curso (PPC), para verificar a aderência da temática ambiental às ementas das disciplinas, b) identificar a percepção dos discentes sobre a relevância da temática ambiental para a formação de futuros Administradores e c) verificar como a temática ambiental é trabalhada pelos docentes do curso de Administração.

Além dessa introdução, a segunda parte do artigo apresenta a base teórica que aborda conceitos da Educação Ambiental. A terceira seção indica a metodologia utilizada para a realização da pesquisa. A quarta seção apresenta os resultados da análise dos dados coletados. Em seguida, na quinta seção tem-se as considerações finais.

DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL E AS ORGANIZAÇÕES

As degradações ambientais se intensificaram com o passar das décadas. Devido a isso, a preocupação e os cuidados com o meio ambiente despertaram o interesse pela busca da consciência ecológica em todo o mundo. No entanto, só a partir da segunda metade do século XX foi despertada

a consciência ecológica mundial com mais veemência, quando se percebeu a gravidade das ações humanas sobre o meio ambiente.

A partir de então foi dada devida importância ao alerta colocado em pauta pelos cientistas que assessoraram o chamado Clube de Roma sobre os riscos de um crescimento econômico contínuo, baseado em recursos naturais não renováveis. O documento do Clube de Roma colaborou para que, em julho de 1972, fosse realizada pela primeira vez, a Conferência das Nações Unidas em Estocolmo, para discutir as dependências entre o Meio Ambiente e Desenvolvimento. “Foi nesse momento que se definiram os limites da racionalidade econômica e os desafios que a degradação ambiental gera para o projeto civilizatório da modernidade” (Leff, 2000, p. 263).

No entanto, esse alerta foi colocado em pauta na mesma época em que era discutido o desenvolvimento econômico dos países tidos como “em desenvolvimento”. Para muitos, a interrupção do desenvolvimento econômico para favorecer o meio ambiente possuía valor negativo para os países, pois atrasaria os esforços dos países em desenvolvimentos que buscavam se industrializar para alcançar os países “desenvolvidos”. De fato, “... a prioridade deveria ser dada a aceleração do crescimento” (Sachs, 2000, p. 51).

Para atender aos objetivos que se fizeram presentes na conferência de Estocolmo em 1972, as nações começaram a estruturar seus órgãos ambientais e a estabelecer suas legislações, visando ao controle da poluição ambiental. Poluir passou a ser considerado crime em diversos países e a década ficou assim conhecida como a década da regulamentação e do controle ambiental (Nascimento, 2012).

Acrescenta-se que a opinião pública se tornou cada vez mais consciente, diante dos impactos ambientais terem se agravado e se revertido sobre a sociedade de forma desastrosa, pois já se encontram presentes no cotidiano da população limitações concebidas pelas catástrofes naturais e pelo esgotamento dos recursos naturais. Perante esses fatos, cada vez mais a preservação do meio ambiente tem se tornado alvo de preocupação da sociedade.

Como relatado por Lima, Cunha e Lira (2010, p. 31) “A tomada de consciência deste fato está modificando a percepção da humanidade em relação ao meio ambiente e a necessidade de uma nova postura em relação às questões ambientais”. Semelhantemente, Donaire (2009, p.55) já afirmava que “... há uma correlação direta entre a conscientização da sociedade e os padrões ambientais estabelecidos. Assim, quanto maior a pressão social mais restrita é sua legislação ambiental”.

Enquanto a exploração dos recursos naturais para o crescimento desenfreado da produção não gerava desequilíbrio ecológico, tornando escassos os recursos naturais, ninguém se preocupava em produzir tecnologias limpas, em reciclar os recursos não renováveis, de respeitar os limites de exploração dos recursos naturais. Só a partir do momento em que surgiu a crise ambiental, emergiu um alerta sobre as necessidades que a natureza possui e que seus recursos deveriam ser regados, questionando assim o crescimento econômico. Foi quando surgiram os princípios da sustentabilidade no contexto da globalização econômica, buscando gerar uma nova visão sobre o processo de civilização da humanidade (Leff, 2000).

A partir do momento em que a crise ambiental se agravou e a sociedade entrou em alerta foi criada a Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento (CMMAD), para avaliar os avanços sobre a degradação ambiental. Ela produziu o relatório intitulado Nosso Futuro Comum, conhecido como “Informe Brundtland”, em 1987. Este relatório estabelece o conceito de desenvolvimento sustentável, como: “... aquele que atende às necessidades do presente sem comprometer a possibilidade das gerações futuras atenderem às suas próprias necessidades” (Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, 1988, p. 46).

Para Donaire (2009, p.40), “O conceito de desenvolvimento sustentável tem três vertentes principais: crescimento econômico, equidade social e equilíbrio ecológico”. Para ele, esses conceitos

devem andar em sentidos harmoniosos.

O desenvolvimento sustentável surgiu como um critério normativo na busca da reconstrução da ordem econômica, tentando manter um controle sobre o consumo dos recursos naturais no processo de produção para que não venha a comprometer as condições de sobrevivência humana, mesmo que o desenvolvimento seja durável. “O conceito de sustentabilidade é o reconhecimento da função da Natureza como suporte, condição e potencial do processo de produção” (Leff, 2000, p. 261).

A preocupação da sociedade com o meio ambiente também tem sido alvo de influência na mudança de estratégias governamentais e organizacionais. Devido a isso, hoje muitas decisões internas das organizações requerem considerações provindas do ambiente externo, incluindo considerações de caráter social, político e econômico, tendo assim pressionado as organizações a incorporar esses valores em seus procedimentos administrativos operacionais (Donaire, 2009).

As mudanças provocadas pelo novo paradigma de desenvolvimento produziram de imediato efeito negativo por parte das organizações, uma vez que ocasionariam transformações e gerariam custos. Não se via por trás dessas mudanças uma série de benefícios que poderiam proporcionar à empresa.

Como ressalta Sachs (2000), a busca por acordo para a adoção de padrões de uma gestão que favorecesse a preservação da biodiversidade era vista apenas como gerador de custos, o que interromperia um desenvolvimento econômico favorável, pois o sistema capitalista sempre procurou internalizar seus lucros e externalizar seus custos.

A partir dos impactos que as organizações, principalmente as indústrias, causam ao meio ambiente, entrou em vigor uma série de legislações específicas para controlar a instalação de novas indústrias e estabelecer exigências para as emissões das indústrias existentes. Nessa mesma época surgiram também as empresas especializadas na elaboração de Estudos de Impacto Ambiental e de Relatórios de Impacto Ambiental (Nascimento, 2012).

Diante das exigências estabelecidas tanto pelas legislações ambientais como as sociais, e dos conceitos expostos sobre os benefícios, ou seja, que a adoção da gestão ambiental poderia ser vantajosa para a empresa de modo geral, despertou-se nas organizações o interesse por formular estratégias para se manterem competitivas no mercado, criando assim instrumentos como o selo verde, logística reversa, produção mais limpa, entre outros.

Como relatado por Donaire (2009), Porter e Linde (1995), Maimon (1996), Corraza (2003), Lima, Cunha e Lira (2010), as organizações viram como uma oportunidade de negócio as questões ambientais e procuraram reavaliar seus processos produtivos, buscando assim obter tecnologias limpas e o reaproveitamento dos resíduos, uma vez que não só os órgãos responsáveis pela preservação do meio ambiente mas também a sociedade requer medidas necessárias para a prevenção do meio ambiente.

De fato, para que uma empresa possa se manter no mercado, é preciso que ela possa conciliar suas principais atividades, como a maximização do lucro, e ao mesmo tempo preservar os recursos naturais; para isso se faz necessário que ela adote uma gestão que assuma o compromisso com o meio ambiente, desenvolvendo suas atividades de forma sustentável.

Diversas organizações adotam atualmente a gestão ambiental, pois já veem os benefícios, como a redução de desperdício e custos produtivos, soluções para evitar acidentes ambientais, evitar perda de mercado, conquistar novos mercados consumidores e reduzir a incapacidade de obter crédito bancário (Lima, Cunha, & Lira, 2010).

Barbieri e Silva (2011, p. 78) comentam que:

A gestão ambiental está voltada para a aplicação de conhecimentos teóricos e práticos aos

problemas ambientais que concernem às organizações, por meio de processos administrativos típicos, como planejamento, controle, coordenação, motivação e outros, para alcançar objetivos e metas específicos em diferentes níveis de atuação, do operacional ao estratégico.

Para Lima, Cunha e Lira (2010), a gestão ambiental tem se tornado sinônimo de produtividade e competitividade. No entanto, para um melhor gerenciamento ambiental, as empresas devem implementar um Sistema de Gestão Ambiental (SGA). Esse sistema possibilita a identificação das áreas que geram maior impacto ambiental, o que lhes permitirá tomar providências para reverter a situação, além de auxiliar as organizações a cumprirem seus compromissos assumidos com o ambiente natural.

É pensando nessas novas estratégias organizacionais, que se impõe, na formação de um Administrador, a necessidade de conhecimentos abrangentes na área de gestão ambiental.

A EDUCAÇÃO AMBIENTAL

O nascimento da Educação Ambiental (EA) está ligado à criação da United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization (UNESCO), órgão da Organização das Nações Unidas (ONU) que iniciou em 1946 o debate sobre a educação de um modo geral e da EA em particular, em termos globais e por meio da mobilização de governos e entidades da sociedade civil (Barbieri & Silva, 2011).

A Educação Ambiental ganhou atenção nos fóruns relacionados à temática do desenvolvimento e do meio ambiente após a Conferência de Estocolmo em 1972. Neste período foi criado o Programa Internacional de Educação Ambiental (PIEA), com o objetivo de promover entre as nações do mundo todo um intercâmbio de ideias, para expandir informações e experiências, também objetivando preparar o ser humano para novas práticas e cuidados com o meio ambiente (Sinay et al., 2013).

Uma das primeiras atividades do PIEA foi o Seminário Internacional sobre a Educação Ambiental, realizada em 1975, no qual foi aprovada a Carta de Belgrado, que é considerado um dos documentos mais importantes sobre Educação Ambiental em termos de conceitos, princípios e diretrizes associados ao desenvolvimento sustentável. Os objetivos propostos pelo documento podem ser visualizados no quadro 1. Tais objetivos, de forma conjunta, buscam preparar os cidadãos para viver em harmonia com o meio ambiente (Barbieri & Silva, 2011).

Quadro 1 - OBJETIVOS DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL SEGUNDO A CARTA DE BELGRADO

OBJETIVOS DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL
1. Conscientização: contribuir para que indivíduos e grupos adquiram consciência e sensibilidade em relação ao meio ambiente como um todo e quanto aos problemas relacionados com ele.
2. Conhecimento: propiciar uma compreensão básica sobre o meio ambiente, principalmente quanto às influências do ser humano e de suas atividades.
3. Atitudes: propiciar a aquisição de valores e motivação para induzir uma participação ativa na proteção ao meio ambiente e na resolução dos problemas ambientais.
4. Habilidades: proporcionar condições para que os indivíduos e grupos sociais adquiram as habilidades necessárias a essa participação ativa.
5. Capacidade de avaliação: estimular a avaliação das providências efetivamente tomadas em relação ao meio ambiente e aos programas de educação ambiental.
6. Participação: contribuir para que os indivíduos e grupos desenvolvam o senso de responsabilidade e de urgência com relação às questões ambientais.

Fonte: Adaptado de Barbieri e Silva (2011).

A educação ambiental é um dos principais e mais importantes meios de despertar a conscientização do público em geral sobre os problemas ambientais e seu desenvolvimento, para que se promova o senso de responsabilidade e mobilização em busca de soluções. É de grande valência ressaltar a

importante missão de que o trabalho educacional pode contribuir para reverter a situação desagradável em que o meio ambiente se encontra, pois, sem dúvida, a educação é um dos mais urgentes e necessários meios de conscientização sobre as condutas humanas inadequadas que contribuem para o desequilíbrio ambiental.

Mesmo diante do reconhecimento da importância que a conscientização ambiental exige da sociedade contemporânea, Sinay et al. (2013) destacam que ainda há muita resistência e dificuldades que são atreladas a diversas naturezas. Tais dificuldades são atribuídas ao desafio de ser algo novo, ao desconhecimento da legislação por parte da comunidade acadêmica e pela falta de profissionais com domínio das questões de EA, o que dificulta a sua implementação com ênfase nas modalidades de ensino.

Entretanto, importância especial deve ser dada à educação ambiental, pois é necessidade básica da sociedade e fundamental para que as ações a serem postas em prática pelos governos sejam compreendidas e duradouras.

No caso brasileiro, foi criada a Lei de nº 9.795/99, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA), que tem como objetivo implementar a Educação Ambiental nas unidades de ensino, pois reconhece esse tema como "... um componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não-formal" (Brasil, Lei nº 9.795/99, art. 2º).

De acordo com o artigo 1º da política nacional, a Educação Ambiental é entendida como um processo "... por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade" (Brasil, Lei nº 9.795/99). Como exposto na política, no inciso II do segundo artigo, as instituições educativas podem implementar em seus programas de ensino a educação ambiental de maneira integrada, proporcionando dessa forma aos estudantes o direito de desenvolver conhecimentos sobre as questões ambientais.

Os princípios básicos propostos pela PNEA destacam que o enfoque deve ser humanístico, holístico e democrático, reconhecendo o respeito à individualidade e pluralidade, individual e coletiva; o meio ambiente deve ser compreendido em sua plenitude, considerando suas interdependências entre o social, cultural e socioeconômico. Tal proposta se coaduna com os preceitos do desenvolvimento sustentável.

Entre os objetivos propostos na Política Nacional de Educação Ambiental, pode-se destacar o estímulo à criticidade para a problemática ambiental nos estudantes, fato importante para reverter o paradigma predominante, e o incentivo à participação individual e coletiva, permanente e responsável, na preservação do equilíbrio do meio ambiente, entendendo a defesa da qualidade ambiental como um valor inseparável do exercício da cidadania.

No entanto, a Educação Ambiental não deve ser implantada como disciplina específica no currículo de ensino, apenas "... nos cursos de pós-graduação, extensão e nas áreas voltadas ao aspecto metodológico da educação ambiental, quando se fizer necessário, é facultada a criação de disciplina específica" (Brasil, Lei nº 9.795/99, art.10º, § 2º). Portanto, para que a educação ambiental (EA) seja abordada de forma holística pelos educadores, se faz necessário que "... a dimensão ambiental conste nos currículos de formação de professores, em todos os níveis e em todas as disciplinas" (art.11º). Pois, segundo o parágrafo único desse artigo, para atender aos princípios e objetivos da PNEA, os professores em atividade devem receber formação complementar em suas áreas de atuação (Brasil, Lei nº 9.795/99, art.11º).

Como abordado em todo o contexto sobre a PNEA, a educação ambiental deve se fazer presente em

todas as formas de ensino. Nesse sentido, pode-se incluir a importância de a EA estar inserida no curso de formação de futuros Administradores.

A FORMAÇÃO DE ADMINISTRADORES PARA A GESTÃO AMBIENTAL

Os problemas ambientais estão cada vez mais sendo abordados nas pesquisas, que tratam a natureza como tema de grande importância a ser estudado. Tais questões vêm sendo debatidas nos meios acadêmico e corporativo, ganhando espaço nas discussões entre governos, organizações e sociedade, deixando de ser apenas do interesse dos ecologistas (Pinheiro et al., 2010).

Diante das exigências às organizações frente ao comprometimento com o meio ambiente, são requeridos profissionais capacitados para o estabelecimento da gestão ambiental. Por isso, é de fundamental importância que a temática ambiental esteja presente na formação de futuros administradores.

Para tanto, cabe à organização do curso de Administração estabelecer em sua matriz curricular a temática ambiental com vistas a constituir o perfil desejado do profissional habilitado para atender as demandas do mercado atual. Como ressalta Lacerda et al. (2014), as questões de educação ambiental nos currículos de Administração são capazes de estimular o desenvolvimento crítico, compreensivo e analítico, para que os administradores formados nessa perspectiva possam reverter o cenário de possível relação negativa com o meio socioambiental.

Para a formação do futuro administrador, o Conselho Nacional de Educação da Câmara de Educação Superior (CNE/CES), com a Resolução nº 4, de 13 de julho de 2005, institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Administração, bacharelado, a serem observadas pelas Instituições de Ensino Superior em sua organização curricular.

Segundo o art.2º dessa Resolução, fica sob a autonomia da organização do curso determinar, através do seu projeto pedagógico, o perfil do formando, as competências e habilidades que eles terão ao final de sua formação, assim como os componentes curriculares e demais componentes que tornem consistente o referido projeto pedagógico do curso.

A Resolução CNE/CES nº4, de 13 de julho de 2005, art. 3º ainda destaca que:

O Curso de Graduação em Administração deve ensinar, como perfil desejado do formando, capacitação e aptidão para compreender as questões científicas, técnicas, sociais e econômicas da produção e de seu gerenciamento, observados níveis graduais do processo de tomada de decisão, bem como para desenvolver gerenciamento qualitativo e adequado, **revelando a assimilação de novas informações e apresentando flexibilidade intelectual e adaptabilidade contextualizada no trato de situações diversas, presentes ou emergentes, nos vários segmentos do campo de atuação do administrador** (grifo nosso).

Visando à importância que a educação ambiental tem na transformação da consciência socioambiental, é importante estimular a discussão sobre a temática ambiental no curso de graduação em Administração, considerando o papel do Administrador na interação com as organizações e a sociedade (Carvalho, Domingues, & Silveira, 2008).

De acordo com Andrade, Tachizawa e Carvalho (2000), a gestão ambiental só se concretiza frente a um desenvolvimento que seja sustentável econômico, social e ecologicamente, quando conta com executivos e profissionais que incorporem tecnologias de produção inovadoras e que possuam competências e habilidades diante das questões ambientais, sejam em organizações privadas ou públicas.

Frente às novas exigências de profissionalização requeridas pelo mercado diante das questões

ambientais, se faz necessário que os cursos de Administração adotem a temática ambiental nas propostas de formação profissional, para torná-los competentes e habilitados para se adaptarem às mudanças e inovações organizacionais, capazes de desenvolver estratégias que proporcionem soluções aos problemas de caráter ambiental, econômico e social.

Assim como ressalta Tachizawa (2007), o empresário e o executivo precisam possuir consciência ecológica e ser socialmente responsável, para poder interpretar e analisar com inteligência as possibilidades de enfrentar a dinâmica de relacionar as turbulências políticas e econômicas, o cenário social, a concorrência, as tendências culturais e ambientais.

Por sua vez, Sinay et al. (2013) destacam que o ensino e pesquisa em Administração devem ter como objetivo alinhar a preservação ambiental e a produtividade empresarial, possibilitando um novo olhar ao administrador profissional, que considere as variáveis ambientais nos processos organizacionais. Esse aspecto também já havia sido abordado por Campos e Shigunov Neto (2007, p. 20), que ressaltaram a importância dessa nova temática para o administrador ao afirmarem que "... a gestão ambiental se desenvolve em ritmo acelerado e o futuro Administrador precisa ter uma bagagem teórica que lhe proporcione atender às exigências do mercado, da sociedade e da própria organização".

Decorrente das mudanças ocorridas no ambiente de negócios, do ponto de vista social e político, o administrador tem se tornado influente quanto ao verdadeiro papel que a sociedade espera que administradores desempenhem na gerência de uma organização (Donaire, 2009).

Contudo, ainda há lacunas na estruturação curricular dos cursos de Administração para a temática ambiental. Palma, Oliveira e Viavaca (2011) mostraram que apenas 33% dos cursos de Administração investigados apresentam a inserção da temática sustentabilidade na matriz curricular.

Já na pesquisa com cursos de Administração da Paraíba de Lacerda et al. (2014) evidenciou-se uma elevação no número de cursos com a inserção da temática ambiental nos seus currículos. Os dados mostraram que há uma inserção de questões ambientais em 77% dos cursos que compõem a amostra.

Fica evidente a necessidade de formar administradores para o atendimento da gestão ambiental, mas para tanto é preciso que os cursos de Administração comecem a reformular seu projeto pedagógico, a fim de estabelecer em sua estrutura curricular uma educação voltada a abordar os conceitos ambientais e, desta forma, não limitando a visão de seus alunos ao utilitarismo, tendo em vista que fica sob sua autonomia a determinação de abranger elementos estruturais para o desenvolvimento do perfil do futuro gestor, possibilitando as competências e habilidades para o atendimento das demandas organizacionais (Lacerda et al., 2014).

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O presente trabalho busca compreender como a temática ambiental está inserida no curso de graduação em Administração da Universidade Federal de Alagoas, Campus Arapiraca, a partir das características encontradas nas perspectivas dos discentes, docentes e no projeto pedagógico do curso. Para tanto, foi desenvolvida uma pesquisa de natureza descritiva. Conforme Gil (2009, p. 28), a proposta descritiva "... tem como objetivo primordial a descrição de características de determinada população ou fenômeno".

O procedimento utilizado foi o estudo de caso. Segundo Yin (2010, p. 39), o estudo de caso "... é uma investigação empírica que investiga um fenômeno contemporâneo em profundidade e em seu contexto de vida real ...". A escolha desta opção metodológica ocorreu na busca de responder, em profundidade, ao objetivo central do trabalho.

A principal motivação para analisar o objeto proposto neste trabalho é que o curso de Administração da Universidade Federal de Alagoas, Campus Arapiraca, foi um dos primeiros a fazerem parte do processo de interiorização. Ele já tem atuação há mais de 10 anos e forma profissionais para atuarem principalmente no agreste e sertão alagoanos.

Para a coleta dos dados houve três etapas distintas: aplicação de questionário aos discentes, entrevista com os docentes do eixo profissionalizante do curso e uma análise do projeto pedagógico. A investigação ocorreu com estes três métodos de coleta de dados, buscando compreender como a temática ambiental se desenvolve no locus analisado.

O instrumento da coleta de dados utilizado com os discentes foi um questionário composto por 16 questões, sendo 15 fechadas e uma aberta. O questionário foi escolhido como instrumento de coleta de dados por ter em vista as vantagens que apresenta, como a obtenção de grandes números de dados, podendo atingir um maior número de pessoas, e facilitar a classificação e comparação dos dados (Rampazzo, 2005).

As questões foram elaboradas com o propósito de conhecer a opinião dos discentes em relação à relevância da temática ambiental inserida no curso de Administração, pensando como instrumento de estudo para fortalecer seu conhecimento e aprimorar seu currículo. Antes da aplicação do questionário, foi realizado um pré-teste com 10 (dez) discentes do curso de Administração. O objetivo desta etapa foi identificar possíveis problemas em sua elaboração, dificuldade com a interpretação das questões, falta de clareza ou até mesmo falta de adequação ao objetivo do estudo.

A amostra dos discentes foi composta por alunos matriculados em todos os períodos do semestre letivo de 2015.1. Participaram da pesquisa 102 discentes dos 173 matriculados no curso. Dos 173 discentes matriculados, alguns não presenciavam aulas, pois estavam apenas com matrícula vínculo para conclusão do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). O critério utilizado para selecionar a amostra foi a acessibilidade e disponibilidade para responder ao questionário. Houve equilíbrio na representatividade de participantes por período com 27%, 25%, 21% e 27% para os 2º, 4º, 6º e 8º, respectivamente. A existência de apenas períodos pares para o semestre avaliado ocorre devido ao curso possuir entrada anual única.

Já a coleta de dados para o grupo dos docentes utilizou-se de uma entrevista semiestruturada com oito perguntas, que buscava identificar como estava sendo trabalhada a temática ambiental nas disciplinas, se existiam dificuldades para a inclusão da temática nos conteúdos programáticos e qual a percepção deles da importância da temática ambiental no curso de Administração para a formação de futuros Administradores.

As entrevistas foram feitas individualmente com os 7 professores que atuam no eixo profissionalizante do curso. Fizeram parte da amostra tanto os docentes que lecionavam desde o início da implantação do curso, com 10 (dez) anos de atuação, como os recém-chegados, com pouco mais de 1 (um) ano. As anotações das entrevistas foram feitas por escrito, pois não houve permissão para sua gravação.

A coleta de informações referentes à estrutura curricular do curso foi feita a partir do Projeto Pedagógico, que foi elaborado no ano de 2007. Este documento traz as diretrizes do curso, como o perfil do egresso, estrutura curricular, ordenamento das disciplinas e suas respectivas ementas, entre outras informações.

APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

No primeiro momento, são apresentados o panorama do Projeto Pedagógico do Curso de

Administração da UFAL, do campus Arapiraca, e sua análise, em que se procurou identificar a aderência à temática ambiental. Em seguida são apresentados os resultados da análise e interpretação dos dados levantados com os discentes. Por fim, tem-se a apresentação das entrevistas feitas com os docentes.

ANÁLISE DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO (PPC)

O Projeto Pedagógico do Curso de Administração foi analisado a partir da observação do seu principal objetivo, do perfil do egresso e das ementas das disciplinas para identificar se elas aderem à temática ambiental, possibilitando a contribuição para melhorar a formação dos futuros Administradores. Para Lacerda et al. (2014), as Instituições de Ensino Superior assumem um importante papel, atuando como agentes fundamentais para a formação dos estudantes do curso de Administração, no que se refere ao desenvolvimento sustentável em sua formação.

O Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Administração do Campus Arapiraca foi elaborado objetivando adequar-se às Diretrizes Curriculares Nacionais e à implantação da política de interiorização da UFAL. Pode-se identificar no objetivo de implantação do curso o compromisso de formar profissionais que tenham compromisso com o desenvolvimento sustentável, como mostra o extrato a seguir:

O principal objetivo de implantação do curso de administração é o de **formar profissionais capazes de implementar, gerenciar, manter e desenvolver continuamente organizações, que sejam comprometidas com o desenvolvimento sustentável local e regional** (UFAL, 2007, p. 8, grifo nosso).

De fato, para que os futuros profissionais da área de Administração possam adquirir conhecimentos para desenvolver uma gestão baseada em conceitos sustentáveis é necessário que se faça presente em sua formação a abordagem de assuntos relacionados às questões socioambientais. Entende-se que a educação ambiental pode possibilitar o conhecimento e habilidades, contribuindo para a formação de atitudes voltadas para a construção de uma sociedade sustentável (Nascimento, 2012).

O PPC do Curso de Administração da UFAL, Campus Arapiraca, enfatiza no perfil do egresso o desenvolvimento da "... capacidade de definir problemas e propor soluções", esperando que ele "... possa atuar de maneira efetiva, lógica e flexível dentro das organizações e na sociedade, com uma postura racional e empreendedora" (UFAL, 2007, p. 9). Essa passagem coaduna com os apontamentos de Campos e Neto (2007), Donaire (2009) e Sinay et al. (2013), que destacam a nova postura que o administrador deve ter para enfrentar os problemas contemporâneos vivenciados pelas organizações.

Para possibilitar o alcance do perfil do egresso desejado, o curso oferece uma série de informações através dos conteúdos programáticos de suas disciplinas, visando à formação de gestores que possam atender as exigências das organizações, uma vez que "... as organizações necessitam de profissionais qualificados, capazes de pensar, desenvolver e aplicar as técnicas de gestão em suas empresas" (UFAL, 2007, p. 6).

Todavia, ao observar as ementas das disciplinas do curso, não foi possível perceber a inserção de assuntos específicos sobre as questões ambientais. A Política Nacional de Educação Ambiental não institui que a temática deva ser desenvolvida em disciplina específica.

No quadro 2 são expostas as ementas de algumas disciplinas do curso analisado que possuem maior aderência a temática ambiental. Nota-se a falta de temas voltados para a temática ambiental.

O curso possui, em sua grade de disciplinas, uma específica para a temática ambiental, que é denominada de Gestão Ambiental e pertence ao grupo de disciplinas eletivas, as quais atuam com

temas específicos a serem desenvolvidos além dos temas obrigatórios constantes na formação básica do futuro profissional. Elas são ofertadas a depender da disponibilidade de docentes com perfil e que possam ministrá-las. Diante disto a oferta não é constante. Como exemplo, foi no semestre letivo de 2013.2 a última vez em que ocorreu a oferta da referida disciplina.

Quadro 2 – ALGUMAS DISCIPLINAS E EMENTAS DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO

DISCIPLINA	EMENTA
Logística	O contexto e a importância da logística no setor de serviços no cenário atual brasileiro e internacional. Conceitos básicos de logística e caracterização dos principais componentes da cadeia logística. A gestão dos sistemas logísticos como diferencial competitivo. Qualidade e produtividade nos serviços logísticos. Administração de materiais. O fluxo de informações como elemento integrador da cadeia logística. A importância da estrutura organizacional e dos recursos humanos em serviços. As tendências dos sistemas logísticas em serviços.
Gestão Mercadológica	O escopo do marketing e o comportamento do consumidor. Visão geral e operacionalização das ferramentas e técnicas de decisão do marketing-mix. Marketing de serviços. Perfil do comprador de serviços. Estratégias de marketing. A função de vendas dentro do sistema de marketing. Planejamento. Organização de vendas. Controle de vendas. Endomarketing.
Gestão da Produção	Conceituação, origens e evolução da administração da produção. Organização da produção, tomada de decisão. Manutenção. Métodos e medidas de trabalho. Métodos específicos. Planejamento e controle da produção. Programa de produção. Sistemas de emissão de ordens. Liberação de produção de qualidade. Novas tecnologias em gerência da produção. Inovação tecnológica e novas tecnologias de produção. Noções de ergonomia e automação.
Gestão de Recursos Materiais e Patrimoniais	Evolução e conceitos de administração de material. Funções e objetivos de administração de material. Normalização. Especificação. Classificação de materiais. Qualidade. Análise de valor. Compras. Cadastro de fornecedores. Seleção de fontes de fornecimento. Negociação e diligenciamento. Armazenagem. Recepção de materiais. Estocagem e equipamentos de movimentação. Inventários. Gestão de estoque. Classificações ABC. Características e variáveis para a situação ideal de compras. Sistemas tradicionais de gestão de estoque. O uso de previsões. Estoque de reserva. Lote e prazo econômicos. Informações gerenciais em administração de materiais. Segurança dos bens materiais e patrimoniais.
Estratégia Organizacional	Modelos conceituais de estratégia organizacional. Análise do ambiente externo. Estrutura industrial e fontes de dados para análise industrial. Análise dos competidores. Sistema de inteligência sobre concorrentes. Avaliação dos recursos competitivos. Definição de objetivos e metas de ação empresarial. Estratégias corporativas, empresariais e funcionais.
Contabilidade Gerencial	Contabilidade no contexto do processo decisório. Demonstrações contábeis: avaliação de desempenho e de desenvolvimento. Relação de Custo/Volume/Lucro. Planejamento Financeiro. Informações contábeis para decisões de investimentos e financiamentos. Técnicas de controladoria e relatórios gerenciais como auxiliares do processo decisório.
Gestão de Pessoas I e II	I - O ambiente de negócios, a organização e as pessoas. O contexto organizacional: competitividade, cultura organizacional e mudança. Da gestão de pessoal à gestão de pessoas: os modelos de gestão. II - Habilidades e competências do gestor de pessoas. Habilidades e competências do gestor de equipes. Estratégias, políticas e práticas de gestão de pessoas. Modelos de múltiplos papéis.

Fonte: UFAL (2007)

No entanto, para que o aprendizado em gestão ambiental se torne mais efetivo, há a necessidade de que os alunos já possuam conhecimentos e estejam sensibilizados sobre os problemas ambientais causados pelas ações humanas. Dessa forma, é necessário que a temática ambiental esteja presente no ensino-aprendizagem desde o início de sua formação e presente nas diversas disciplinas que compõem a formação do futuro profissional (Barbieri & Silva, 2011).

Portanto, para que os desafios da inclusão da temática ambiental na proposta pedagógico do curso

de Administração sejam superados, é preciso que sejam considerados, nos conteúdos programáticos das disciplinas, temas específicos sobre as questões ambientais, buscando proporcionar uma visão sistêmica da realidade social e organizacional, para conscientizá-lo sobre o compromisso com o desenvolvimento sustentável. Na opinião de Teodósio, Silva, Carvalho e Gonçalves-Dias (2009), os desafios para a inserção da temática ambiental nos cursos de Administração poderão ser superados quando tal tema for tratado com consistência pelos projetos pedagógicos dos cursos.

Para Barbieri (2004), não se pode confundir nem fazer substituição entre a disciplina de gestão ambiental, com a Educação Ambiental ele defende a ideia de que, enquanto não forem tratadas as questões ambientais de forma adequada nas outras disciplinas, se faz necessário a permanência da disciplina no curso.

Levando em consideração a importância da temática ambiental para a formação dos futuros Administradores, o curso de Administração, em nível de graduação, poderia adotar em seu projeto pedagógico a temática ambiental nas ementas das disciplinas, baseando-se no conceito imposto pela Lei 9.795/99, sobre os princípios básicos da educação ambiental, que deve ser abordada sob "... o pluralismo de ideias e concepções pedagógicas, na perspectiva da inter, multi e transdisciplinaridade" (art. 4). Pois, sabe-se que a educação ambiental (EA) não deve ser implantada como disciplina específica no currículo de ensino (Brasil, Lei nº 9.795/99, art.10º §1º).

Além deste fato, a falta da inclusão de tal temática nas ementas das disciplinas e a oferta da disciplina específica não ser regular podem obstaculizar o principal objetivo da implantação do curso, que é formar profissionais comprometidos com o desenvolvimento sustentável local e regional. A seguir serão apresentados os resultados dos questionários respondidos pelos discentes.

APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS DOS DISCENTES

Os resultados desta etapa da pesquisa visam identificar a percepção dos discentes sobre a relevância da temática ambiental para a formação de futuros Administradores.

Apenas 8% dos respondentes cursaram a disciplina de gestão ambiental ofertada no curso. Cabe destacar que a última vez em que houve a oferta da disciplina foi no semestre letivo de 2013.2. Aproximadamente 58% dos respondentes afirmam sentir falta da temática no curso. Esse fato pode ser reflexo da não inserção da temática nas disciplinas, tendo em vista que, nas ementas constantes no PPC do curso, nota-se a ausência da questão ambiental.

Diante desses fatos, 38% dos discentes informaram ter buscado adquirir conhecimentos relacionados à temática fora da universidade. Essa baixa inserção da temática ambiental no curso, seja por meio de disciplina específica ou através de temas trabalhados nas disciplinas obrigatórias, causa uma limitação na compreensão dos desafios organizacionais enfrentados pelos discentes. Pode-se perceber esse fato quando apenas 8% conhecem plenamente tipos de ações e modelos de gestão empresarial que foram ou que estão sendo desenvolvidos para minimizar os efeitos nocivos ao meio ambiente e a sociedade.

Com o objetivo de identificar se os discentes do curso de Administração possuem conhecimento sobre a importância da gestão ambiental para o atendimento da legislação, pôde-se verificar que apenas 5% dos discentes possuem conhecimento pleno sobre o assunto, enquanto 49% responderam possuir conhecimento parcial e 23% o desconhecem.

Outro fato também questionado foi o conhecimento sobre os benefícios que a implementação da gestão ambiental pode proporcionar às organizações. Neste quesito houve uma elevação no percentual de respondentes que conhecem (20%) ou conhecem parcialmente (33%) os benefícios oriundos da gestão ambiental.

Entretanto, a falta da oferta e de acesso ao tema nas disciplinas do curso não impede o reconhecimento, por parte dos alunos, da importância que a temática ambiental possui para a formação do futuro administrador. Ao serem questionados sobre a importância da temática ambiental no curso de Administração e a aquisição de conhecimento para mais bem atuar como gestor, notou-se que a maioria, o equivalente 72% dos discentes, concordavam plenamente quanto à importância.

Foi possível identificar que os discentes reconhecem a relevância da temática ambiental para sua formação; percebe-se a necessidade de estar apto para desafios, possuir conhecimentos, habilidades e flexibilidade para adaptar-se aos novos padrões de exigências do mercado. Esse reconhecimento pode ser percebido quando foi realizado o questionamento sobre a necessidade de a temática ambiental fazer parte das disciplinas de maneira mais frequente. Aproximadamente 92% dos respondentes concordam com a necessidade de maior frequência da temática, assim como 97% concordam que a temática ambiental é uma forma de mudar a visão de futuros administradores. Além disso, 98% concordam sobre a importância da educação ambiental como meio de transformação de ações humanas que provocam danos ao meio ambiente.

Quanto às opiniões dos discentes, ficou notável nas respostas da maioria dos pesquisados o entendimento da relevância da temática ambiental e sua importante contribuição para a sua formação. Concordaram que a educação ambiental é um dos principais meios para que haja transformação nas ações que causam danos ao meio ambiente. Também concordaram que deve ser abordada de maneira mais frequente nas disciplinas, uma vez que pode mudar a visão de futuros Administradores. Isso pode ser percebido em frases escritas na resposta aberta do questionário, como: “temática ambiental é necessária nas universidades para formar futuros gestores que prezem pelo meio ambiente” (discente 1); “A temática é de extrema importância, por isso as universidades precisam tratar mais sobre o assunto” (discente 2).

Levando em consideração o cenário apresentado, pode-se inferir que há uma percepção, por parte dos discentes, da necessidade da inserção da temática ambiental no curso de Administração da UFAL, do Campus Arapiraca, mesmo sendo que tais discentes não tiveram acesso à temática nas disciplinas obrigatórias ou por meio da disciplina específica.

APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS DOS DOCENTES

A apresentação e análise dos dados concebidos através das entrevistas feitas com os docentes evidenciaram a forma como a temática ambiental está sendo trabalhada em sala de aula.

No primeiro momento, buscou-se conhecer as disciplinas que os docentes entrevistados lecionavam, que são as seguintes: Pesquisa de Marketing, Plano de Negócio, Comportamento Organizacional, Estratégia Organizacional, Teoria Geral de Administração, Psicologia Organizacional, Gestão de Pessoas, Gestão de Recursos Materiais e Patrimoniais, Gestão Mercadológica, Gestão de Produção, Contabilidade Básica, Contabilidade Gerencial, Análise das Demonstrações Contábeis e Logística. Em seguida procurou-se saber se eles possuíam conhecimento sobre a Política Nacional da Educação Ambiental; dos sete docentes entrevistados, três responderam que não conheciam, mas pretendiam conhecê-la e quatro falaram que conheciam, mas não possuíam aprofundamento sobre o assunto. Após essa fase inicial de conhecimento da política nacional de educação ambiental, verificou-se a existência da temática ambiental em sala de aula. Para isso foi questionado aos docentes se eles abordavam a temática nos conteúdos das disciplinas e de qual forma; cinco relataram que abordam a temática.

Destes, dois comentaram abordar as questões ambientais de forma disseminada nos conteúdos das

disciplinas, sem haver aprofundamento sobre assuntos específicos da área ambiental, pois procuravam dar ênfase aos objetivos específicos do conteúdo propostas nas ementas. Os outros três docentes responderam abordar tema específico da temática ambiental, pois se adequava a alguns temas que deveriam ser abordados nas disciplinas. Contudo, comentaram que as referências sobre os assuntos eram mínimas.

Os docentes, assim como os discentes, também foram indagados sobre a importância da inserção da temática ambiental no curso de Administração e se eles, concordavam com a sua relevância para a formação de futuros Administradores. As respostas foram unânimes, ao concordarem sobre a relevância da abordagem no curso para a contribuição de conhecimentos visando à formação de futuros profissionais, que atuarão em uma área em que está cada vez mais se exigindo inovações quanto a sua atuação de forma a proteger o meio ambiente.

Após conhecer a percepção dos docentes sobre a relevância da temática para a formação de futuros Administradores, procurou-se saber se os docentes visavam à viabilidade da temática ambiental ser mais bem trabalhada no curso de Administração. Todos os docentes entrevistados relataram concordar com a abordagem da temática no curso, inserida nos conteúdos das disciplinas, pois percebe-se que eles estão cientes da relevância da temática para a formação dos graduandos.

Foram relatadas por alguns docentes formas para possibilitar a inserção da temática na programação das disciplinas. De acordo com dois docentes, é necessário que a temática ambiental esteja inclusa nas ementas das disciplinas para haver maior possibilidade da inserção de temas específicos da temática na programação dos conteúdos disciplinares. Outro docente, por sua vez, comentou que a temática ambiental deve ser abordada nos conteúdos das disciplinas, pois acredita que não há necessidade de disciplinas específicas do tema.

Também houve questionamentos sobre as possíveis dificuldades encontradas para a inserção da temática ambiental na programação das disciplinas. Quatro docentes responderam que a falta de conhecimento sobre as questões ambientais seria a principal dificuldade encontrada. O motivo alegado pelos quatro docentes se complementa com outros dois que relataram ter como um desafio o ajuste da temática às disciplinas muitas específicas. Eles ressaltaram a necessidade de formação continuada para possibilitar conhecimentos sobre a temática e permitir uma melhor abordagem nos conteúdos das disciplinas. Por fim, um dos docentes relatou que a falta da temática nas ementas das disciplinas era a principal dificuldade para que se abordassem temas específicos da área ambiental.

Diante do que foi exposto, notou-se que a temática ambiental é pouco abordada nos conteúdos programáticos das disciplinas. No entanto, percebe-se que esse fato está ligado à ausência do tema nas ementas das disciplinas, como também à falta de conhecimento sobre o campo ambiental e sua aplicação nas funções administrativas por parte dos docentes.

Foi possível identificar que os docentes concordam com a relevância da temática ambiental no curso de Administração, de forma a contribuir para uma melhor formação dos discentes, diante do compromisso que eles terão que assumir em sua atuação como profissional.

Entende-se que a ausência da temática ambiental nas ementas das disciplinas dificulta a adequação da temática ambiental na programação dos conteúdos disciplinares, proporcionando sua ausência na formação dos futuros Administradores.

Por fim se faz necessária a formação continuada para suprir a falta de conhecimento sobre a temática, pois, para que os princípios e objetivos da Política Nacional de Educação Ambiental sejam atendidos adequadamente, é necessário que os professores em atividade recebam formação complementar em sua área de atuação e insiram tais conteúdos nas suas respectivas disciplinas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como relatado no decorrer deste estudo, pode-se perceber que as organizações têm sofrido pressões constantes para mais bem administrar suas estratégias para o atendimento das questões ambientais. Para atender essas exigências, precisam ter em sua gestão Administradores capazes de conciliar os interesses econômicos da organização com as necessidades do meio ambiente.

O presente artigo teve o objetivo de analisar como a temática ambiental está inserida no curso de Administração da Universidade Federal de Alagoas-UFAL, do Campus Arapiraca, no que tange a formação de futuros Administradores. Considerando o objetivo geral do trabalho observa-se que o curso de Administração da UFAL do Campus Arapiraca não contempla a temática ambiental de forma holística, deixando limitada a visão sistêmica do discente sobre a realidade social e organizacional.

Ao analisar o PPC do curso, pôde-se perceber a ausência da temática nas ementas das disciplinas do curso, deixando a critério dos docentes a sua inclusão nos conteúdos programáticos de sua disciplina. Também foi identificado, nas entrevistas com os docentes, que a temática não é abordada por todos e os que comentam abordar o assunto nos conteúdos das disciplinas relatam que as referências são mínimas.

Corroborando, a ausência da temática nas disciplinas também é relatada por 92% dos discentes pesquisados, que expõem sentir a falta de conhecimentos sobre a temática ambiental no curso. Paralelamente a essa lacuna da temática no curso, há uma percepção compartilhada por docentes e discentes da relevância que o tema ambiental possui para a formação dos futuros administradores. O entendimento se baseia no fato de que as demandas organizacionais são tomadas atualmente a partir de uma gestão com princípios sustentáveis.

Nesse sentido, fica visível a necessidade de o curso de Administração da UFAL do Campus Arapiraca inserir nas ementas das disciplinas a temática ambiental para a formação de cidadãos e profissionais preparados e conscientes dos desafios do mercado e da sociedade em geral, tendo em vista que foi identificado na pesquisa que os discentes não expressaram um bom nível de conhecimento sobre o assunto, relevante para o cumprimento de ações para a adoção de estratégias sustentáveis em uma organização.

Com isso, sugere-se que na nova proposta do Projeto Pedagógico do curso de Administração da UFAL, do Campus Arapiraca, seja inserida a temática ambiental nas ementas das disciplinas do curso, proporcionando na formação dos graduandos, uma capacitação para o atendimento das demandas organizacionais, no contexto ambiental, assumindo o compromisso com a formação de profissionais comprometidos com desenvolvimento sustentável: local e regional.

Além disso, como pesquisas futuras, tem-se como sugestão uma análise da construção da revisão do PPC do curso, buscando verificar se a ausência da temática ambiental foi suprida e como se deu essa construção.

REFERÊNCIAS

- Andrade, R. O. B., Tachizawa, T., & Carvalho, A. B. (2000). *Gestão ambiental: Enfoque estratégico aplicado ao desenvolvimento sustentável*. São Paulo: Makron Books.
- Barbieri, J. C. (2004). A educação ambiental e a gestão ambiental em cursos de graduação em administração: Objetivos, desafios e propostas. *RAP*, Rio de Janeiro, 38(6), 919-945.

Barbieri, José Carlos. (2013). Assuntos Ambientais Polêmicos e o Princípio da Precaução: Discutindo o Aquecimento Global em Sala de Aula. *Administração: Ensino e Pesquisa*. 14(3), 519-556. Recuperado de: <<https://raep.emnuvens.com.br/raep/article/view/60/163>>

Barbieri, J. C., & Silva, D. (2011). Desenvolvimento sustentável e educação ambiental: Uma trajetória comum com muitos desafios. *RAM*, São Paulo. 12(3), 51-82.

Brasil. Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999. (1999). Dispõe sobre a educação ambiental, institui a política nacional de educação ambiental e dá outras providências. Brasília. Recuperado de: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19795.htm>

Brasil. (2005). Resolução nº 4, de 13 de julho de 2005. Conselho nacional de educação. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Administração, bacharelado, e dá outras providências. (CNE/CES) Lex. Brasília, DF, 19 jul. 2005. 26-27. Recuperado de: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces004_05.pdf>

Carvalho, L. C., Domingues, M. J. C. S., & Silveira, A. (2008). Gestão Ambiental no Ensino de Administração das instituições de ensino superior da Associação Catarinense das Fundações Educacionais (ACAFE). SEGeT (*Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia*). Recuperado de: <http://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos08/287_287_ARTIGO_GESTAO_AMBIENTAL.pdf>

Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento (CMMAD). (1988). Nosso futuro comum. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas.

Corazza, R. I. (2003). Gestão ambiental e mudanças da estrutura organizacional. *RAE-eletrônica*, 2(2).

Donaire, D. (2009). *Gestão ambiental na empresa* (2. ed.). São Paulo: Atlas.

Gil, A. C. (2010). *Como elaborar projetos de pesquisa* (5. ed.). São Paulo: Atlas.

Jacobi, P. R., Raufflet, E., & Arruda, M. P. (2011). Educação para a sustentabilidade nos cursos de Administração: Reflexão sobre paradigmas e práticas. *RAM*. Revista de Administração Mackenzie, 12(3), 21-50.

Lacerda, C. C., Silva, L. de B., Silva, N. E. F., & Souza, S. M. A. (2014). Temática ambiental nos currículos de ensino dos cursos de administração das instituições de ensino superior do estado da Paraíba. *Revista de Gestão Ambiental e Sustentabilidade - GeAS*. 3(1).

Leff, E. (2000). *Ecologia, capital e cultura: Racionalidade ambiental, democracia participativa e desenvolvimento sustentável*. Blumenau: Edifurb.

Leis, H. R. (1999). *A modernidade insustentável: As críticas do ambientalismo à sociedade contemporânea*. Florianópolis: Edufsc.

Lima, J. R. T., Cunha, N. C. V. Da, & Lira, T. K. da S. (2010). A gestão ambiental e os benefícios econômicos: Um estudo de caso da usina Coruripe Matriz. *Revista de Negócios*, Blumenau, 15(29), 29-44.

Maimon, D. (1996). *Passaporte verde: Gestão ambiental e competitividade*. Rio de Janeiro: Qualitymark.

Melo, E. C., & Brunstein, J. (2014). Experiências docentes de educação para sustentabilidade na sala de aula de administração. *Revista Pretexto*, 15(NE), 116-135.

Nascimento, L. F. (2012). *Gestão ambiental e sustentabilidade*. Brasília: CAPES/UAB. Oliveira, L. G. L., Oliveira, D. M. De, & Costa, F. J. (2010). A gestão ambiental nos cursos de administração: Uma análise da perspectiva dos professores. *Revista de Administração da UFSM*, Santa Maria, 3(2), 205-218.

- Palma, L. C., Oliveira, L. M. de, & Viacava, K. R. (2011). Sustainability in Brazilian federal universities. *International Journal Of Sustainability In Higher Education*, 12(3), 250-258.
- Pereira, J. M. (2012) *Manual de metodologia da pesquisa científica* (3. ed.). São Paulo: Atlas.
- Pinheiro, L. V. De S., Monteiro, d. L. C., Peñaloza, V., & Machado, D. de Q. (2010). Educação ambiental: Um instrumento de diagnóstico para a inclusão da temática de sustentabilidade em instituições de ensino superior. *XIII SEMEAD (Seminários em Administração)*, 13, 1-16. Recuperado de: <<http://sistema.semead.com.br/13semead/resultado/trabalhosPDF/578.pdf>>
- Porter, M., & Linde, C. van der. (1999). Verde e competitivo: Acabando com o impasse. In M. Porter. *Competição – on competition: Estratégias competitivas essenciais* (2. ed.), Rio de Janeiro: Campus.
- Rampazzo, L. (2005). *Metodologia científica: Para alunos dos cursos de graduação e pós-graduação*. (3. ed.). São Paulo: Loyola.
- Sachs, I. (2000). *Caminhos para o desenvolvimento sustentável* (2. ed.). Rio de Janeiro: Garamond.
- Santos, J. G. ; Florencio, D. R. L. ; Alves, A. P. F. (2015). Educação para a Sustentabilidade no Curso de Administração: um estudo com futuros administradores da UFPE/CAA. In: *V Encontro de Ensino e Pesquisa em Administração e Contabilidade - EnEPQ, 2015*, Salvador. EnEPQ / ANPAD. Recuperado de: <http://www.anpad.org.br/~anpad/abrir_pdf.php?e=MjAOMjQ=>>
- Silva, H. H. M., Campanario, M. A., & Souza, M. T. S. (2013). O isomorfismo na educação ambiental como tema transversal em cursos de graduação em Administração. *IV EnEPQ (Encontro de Ensino e Pesquisa em Administração e Contabilidade)*, Brasília, DF, 3, 1-6. Recuperado de: <http://www.anpad.org.br/diversos/trabalhos/EnEPQ/enepq_2013/2013_EnEPQ189.pdf>
- Sinay, M.C. F. de, Dalbem, M. C., Loureiro, I. A., & Vieira, J. de M. (2013). Ensino e pesquisa em gestão ambiental nos programas brasileiros de pós-graduação em administração. *RAM*, São Paulo, 14(3), 55-82.
- Souza C., L. M., & Shigunov Neto, A. (2007). A gestão ambiental nos cursos de administração: Discussões preliminares sobre sua importância. *RACE R. Adm. Cesusuc*, Florianópolis, 1(2), 9-24.
- Tachizawa, T. (2007). *Gestão ambiental e responsabilidade social corporativa: Estratégias de negócios focadas na realidade brasileira* (4. ed.). São Paulo: Atlas.
- Teodósio, A. dos S. de S., Silva, H. M. R. da., Carvalho, S., & Gonçalves-Dias, S. L. F. (2009). Consciência ambiental: Um estudo exploratório sobre suas implicações para o ensino de administração. *RAE - eletrônica*, 8(1).
- UFAL. (2007). Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Administração. Recuperado de: <<http://www.ufal.edu.br/estudante/graduacao/projetos-pedagogicos/campus-arapiraca/adm-arapiraca.pdf/view>>
- Yin, R. K. (2010). *Estudo de caso: Planejamento e métodos* (4. ed.). Porto Alegre: Bookman.